

# REVISTA NJINGA & SEPÉ



Revista Internacional De Culturas,  
Línguas Africanas e Brasileiras



ISSN: 2764-1244

Vol. 4, Nº 2, 2024



**UNILAB**

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**Reitor**

Roque do Nascimento Albuquerque

**Vice-Reitora**

Cláudia Ramos Carioca

**Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura**

Carlos Mendes Tavares

**Pró-Reitoria de Graduação**

Geranilde Costa e Silva

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

**Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais**

Artemisa Candé Monteiro

**Diretor do Instituto de Humanidades e Letras**

Pedro Acosta Leyva

**Diretora do Campus dos Malês-Bahia**

Mírian Sumica Carneiro Reis

**Editor-Chefe da Revista Njinga & Sepé**

Alexandre António Timbane

Link: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>

## EQUIPE EDITORIAL

### **Editor-chefe**

Alexandre António Timbane (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

### **Coeditores**

Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, Brasil-Línguas e cultura indígenas brasileiras)

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique-Cultura e Línguas bantu)

Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná, Brasil-Cultura e Línguas de Sinais)

Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto, Angola-Línguas e culturas africanas)

Maria Goretti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde-Crioulos de base lexical portuguesa)

### **Conselho Científico - Membros Honorários**

Abdelhak Razky (Universidade Federal do Pará, ILC/PPGL- UFPA, Brasil)

Amália de Melo Lopes (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)

Angel Humberto Corbera Mori (Universidade de Campinas, Brasil)

Armindo Atelela Ngunga (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Bayo Omolola (Department of World Languages and Cultures, Howard University, USA)

Bento Siteo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Cristina Martins Fargetti (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Cristine Gorski Severo (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Eduardo de Almeida Navarro (Universidade de São Paulo, Brasil)

Elsa Pinto (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Eugeniusz Rzewuski (Univ. de Varsóvia, Departamento de Línguas e Culturas Africanas)

Geraldo Manuel Garcia Chinchay (Universidade Nacional Frederico Villarreal, Perú)

Gilvan Müller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina, Cátedra UNESCO, Brasil)

Habiba Naciri (Université Mohamed-V, Rabat-Agdal, Marrocos)

Hildo Honório do Couto (Universidade de Brasília, Brasil)

Hildizina Norberto Dias (Universidade Pedagógica de Moçambique)

Isabel A. Santos (Universidade de Coimbra, Portugal)

João Kissunji Artur Alberto João (Ministério da Educação de Angola, Angola)

Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Malcolm Coulthard (Aston University/UK & University of Birmingham, Inglaterra)

Marcia Maria Damaso Vieira (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Margarida Maria Taddoni Petter (Universidade de São Paulo, Brasil)

M'bare N'gom (The James H. Gilliam, Jr. College of Liberal Arts Morgan State University, USA)

Nada El Ahib (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nadia Tadlaoui (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nélia Maria Pedro Alexandre (Universidade de Lisboa-Portugal)

Paulo Alexandre Castelão Vaz de Carvalho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

Ozouf Sénamin Amedegnato (University of Calgary, Canada)

Paul O'Neill (University Shiffield, Inglaterra)

Pere Conellas Casanova (Universidade de Barcelona, Espanha)  
Peter Paul Welffens Lorenzo (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)  
Rosane de Andrade Berlinck (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)  
Ronice Müller de Quadros (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)  
Rosangela Morello (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)  
Soulymane Bachir Diagne (Columbia University, USA)  
Tania Conceição Clemente de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)  
Vicente Paulino (Universidade Nacional de Timor Lorora'e, Timor Leste)  
Ximbani Eric Mabaso (University of South Africa, África do Sul)

### **Conselho Científico**

Adriana Viana Postigo Paravisine ( Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)  
Afonso Teca (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Alexander Yao Cobbinah (Universidade de São Paulo, Brasil)  
Altaci Corrêa Rubim (Universidade de Brasília, Brasil)  
Ana Karina Tavares Moreira (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)  
Ananda Machado (Universidade Federal de Roraima, Brasil)  
Andérbio Márcio Silva Martins (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)  
Antônio Carlos Santana de Souza (Universidade de Estado de mato Grosso, Brasil)  
Artinésio Saguete Widnesse (Inst. Sup. de Ciências e Tecnologia de Moçambique)  
Artur Garcia Gonçalves (Universidade de Brasília, Brasil)  
Áurea Cavalcante Santana (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)  
Basilele Malomalo (Univ.de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)  
Bruno Okoudowa (École Creusot & Buffalo University, Canada)  
Daniel Perez Sassuco (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Davi Borges de Albuquerque (Universidade Federal de Goiás, Brasil)  
Delton Aparecido Felipe (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)  
Dioney Moreira Gomes (Universidade de Brasília, Brasil)  
Domingas Monte (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Emanuel Correia Pina (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)  
Felix Rondon Adugoenau (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)  
Fernando Tavares (Centro de Estudos Africanos-UNILAB, Brasil)  
Gabriel Barros Viana de oliveira (Universidade de Brasília, Brasil)  
Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Hemerson Vargas Catão (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)  
Henrique Orlando Mateus (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Hounnouvi Christian Coffi (Université de Nantes, Laboratoire CRINI, França)  
Ilídio Enoque Alfredo Macaringue (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil)  
Inocente Luntadila Nlandu (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Jean-Arsène Yao (Université Félix Houphouet-Boigny, Costa de Marfim)  
João Muteteca Naege (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)  
Jorge Kapitango (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
José Gil Vicente (Universidade Federal de Amazonas, Brasil)  
Marcelo Nunes (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)  
Márcio Undolo (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)  
Mateus Cruz Maciel de Carvalho (Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP, Brasil)  
Maxwell Gomes Miranda (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)  
Nassima Moussaoui (Université Ali Lounici, BLIDA 2, Algérie)

Nelsa João Nhantumbo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Paulo Jeferson Pilar Araújo (Universidade Federal de Roraima, Brasil)  
Priscila Alyne Sumaio Soares (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)  
Rogério Matis (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil)  
Rosalina Zamora Jorge (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Univ. de Integ. Internac. da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)  
Silvana Aguiar dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)  
Sílvia Lucia Bigonjal Braggio (Universidade Federal de Goiás, Brasil)  
Valéria Faria Cardoso (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)  
Wondwonsen Alemayehu Haile (University of Ethiopia)

### **Consultores ad hoc especializados**

Ayawovi Djidjogbe Fanho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Togo)  
Botelho Isalino Jimbi (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)  
Dabana Namone (Pesquisador Independente, Guiné-Bissau)  
Davety Mpiuka (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Dinis Vandor Sicala (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)  
Ezequiel Pedro José Bernardo (Universidade Onze de Novembro, Angola)  
Gervásio Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Hilário Sabonete Nhambalo (Direção Provincial da Educação de Cunene, Angola)  
José Cossa (Academia de Ciências Policiais, Moçambique)  
Leandro Andrade Fernandes (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)  
Luís Chimuco (Instituto Superior João Bosco, Angola)  
Luís Ausse (Universidade Católica de Moçambique)  
Manuela Garrett Benedito (Televisão Pública de Angola)  
Nanci Araújo Bento (Universidade Federal da Bahia, Brasil)  
Narciso Homem (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (Serviço Nacional de Investigação Criminal, Moçambique)  
Stanley Cunha Teixeira (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

### **Tradutores/Intérpretes de Línguas africanas e Brasileiras**

Ana Cristina Pereira da Silva (Sec.de Educação de São Francisco de Conde, Bahia, Brasil/Libras)  
Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Universidade Estadual Oeste do Paraná/Libras)  
António Paulo Cuionja (Escola Superior Pedagógica de Bié, Língua Umbundu, Angola)  
Cátia Manuel (Universidade Federal de Santa Catarina/ Crioulo)  
Danilo da Silva Knapik (Universidade Federal do Paraná/Libras)  
Emídio Jeremias Jossué (Escola Superior Pedagógica de Bié/Língua Umbundu, Angola)  
Ester Tembe (Hospital Central do Maputo, Língua Moçambicana de Sinais, Moçambique)  
Eziom-Geber Emmanuel Gusmão Palmeira Limeira (Libras)  
Itaciara de Oliveira do Carmo da Silva (Sec. de Educação de São Francisco de Conde, BA, Libras)  
Jéssica Gonçalves Honório (Universidade Federal do Paraná/Libras)  
Klícia de Araújo Campos (Universidade Federal do Paraná, Libras)  
Laurindo Machado (francês, inglês/ Moçambique)  
Marco Barone (Universidade Federal de Pernambuco/ Francês, inglês, /italiano/ Itália)  
Moussa Diabate (Universidade de São Paulo, Université de Bamako, Mali)  
Nuno Rodriguez Tchailoro (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Pansau Tamba (Universidade Pan-Africana/ crioulo, francês, inglês/ Camarões)  
Paulo Henrique Pereira (Universidade Federal do Paraná/Libras)  
Segunda Cá (Universidade Federal do Paraná/crioulo e francês/ Guiné-Bissau)  
Wagner silva Machado (Universidade Federal do Paraná, Libras)

### Design de imagens e capa

Leonardo Fotchizes (UNILAB)  
Alexandre Alejota Sapalo (UNILAB)

### Logotipo da Revista

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)

### Instituições:



### Indexação



## **Apresentação do Vol. 4, nº 2 (2024): Línguas, literaturas e outras artes no espaço angolano**

Este dossiê é dedicado aos estudos e pesquisas sobre as **Línguas, as Literaturas e Artes no espaço angolano**. Angola localiza-se na costa ocidental da África Austral, ao Sul do Equador, limitando-se ao norte e ao nordeste pela República Democrática do Congo, ao leste pela Zâmbia, ao sul pela Namíbia e ao oeste pelo Oceano Atlântico. O nome Angola, etimologicamente deriva da palavra “Ngola”, nome atribuído a uma dinastia dos povos Ambundo, fixados no médio-Kwanza. A adaptação para o nome Angola resulta de processos históricos e da colonização portuguesa.

O país possui uma diversidade linguística composta por línguas do grupo bantu, do grupo khoisan e outras ainda sem classificação, para além da língua gestual. O português é língua oficial de acordo com a Constituição da República de 2010, no artigo 19º. A cultura também é diversa e observa-se atualmente uma mistura de culturas e práticas devido às migrações e imigrações, devido às influências e contatos com outros povos, por vezes impulsionados pelas tecnologias e pelo mundo globalizado.

Existe uma relação histórica entre o Brasil e Angola que dura desde o período colonial quando milhares de africanos, a maioria proveniente da região onde hoje é Angola foram presos, transportados e escravizados no Brasil. Aliás, a formação do povo brasileiro também resulta da presença de africanos naquele espaço geográfico. Foi em 1975 que o país finalmente proclamou a sua independência total passando a criar suas próprias infraestruturas e sistemas de governação. A educação tem sido um grande desafio em todos os setores da sociedade por isso, há abrir alas para que haja debates e estudos que possam buscar soluções para os problemas da educação em Angola.

Este dossiê intitulado **Línguas, literaturas e outras artes no espaço angolano** foi pensado no intuito de reunir estudos sobre Angola para que sejam divulgados e conhecidos em Angola e além-fronteiras. A **Revista Njinga & Sepé** é um espaço importante de divulgação e de compartilhamento dos saberes porque esses saberes poderão ser acessados e visualizados por bibliotecas internacionais demanda que é atendida pela indexação. Estamos cientes ao fato de que há vários estudos produzidos em Angola e que não são conhecidos porque os autores não têm oportunidades de acesso às revistas gratuitas. Encontramos na Revista Njinga & Sepé um lugar especial onde estudos sobre Angola possam ser apresentados e discutidos por forma a que a ciência avance com maior celeridade.

Este dossiê visa dar a conhecer à comunidade acadêmica e não só sobre temáticas específicas de Angola, contribuindo, desta feita, para a melhor compreensão possível sobre a pluralidade das realidades socioeconômicas, literárias, linguísticas, políticas, antropológicas e culturais dos angolanos. Encontramos na Revista Njinga & Sepé um parceiro que olha para os países africanos (e não só) como parceiros prioritários para que a cooperação Sul-Sul se efetive por meio desta Revista da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Estas parcerias impactam outras esferas de políticas públicas, como as culturais e educacionais que, a despeito das reformas significativas que Angola vem conhecendo marcadas de retrocessos que, mais do que meras políticas de estado, atingem os sujeitos angolanos social e historicamente constituídos; é o caso, por exemplo, do sistema de ensino que se pensa plural, porém deixa a desejar, quando se questiona o perfil de professores monolíngues, cuja formação, na maior parte dos casos, não responde eficazmente à educação intercultural em todas as suas nuances. Ora, essas e outras preocupações elencadas são abordadas criticamente pelos autores, na ordem em que seus trabalhos estão apresentados neste vol.4, nº2, 2024.

Este dossiê é composto por vinte e quatro (24) textos dedicados às discussões e debates sobre educação, a descrição linguística, diversas literaturas africanas e artes. O dossiê publica uma entrevista realizada ao Professor João Muteteca Naege, autor do livro “O conjuntivo no português de Angola: da norma à variação”. Esta obra do Professor João M. Naege resulta de estudos realizados durante longos anos de pesquisa sobre a variedade angolana do português. Assista a entrevista completa no link indicado no resumo apresentado pelo entrevistador, o mestrando Higor Teixeira dos Santos (PPGEL/UEFS). O dossiê apresenta materiais do gênero poema, conto e analisa a dimensão artística e cultural do kudurista angolano Nagrelha. A seguir faremos uma apresentação sucinta dos artigos publicados neste dossiê:

Assim sendo, o autor Petelo Nginamau Ne-Tava abre a Seção I com o artigo intitulado “Breves considerações sobre alguns aspectos da literatura angolana”, no qual o autor se desdobra nos argumentos em torno da produção literária angolana em dois períodos: colonial e pós-independência. Assente na pesquisa bibliográfica, o artigo mostra que a produção da literatura angolana (como também a de vários países africanos), apesar de ser vista como exótica na era colonial, foi progressivamente substituída por uma nova que, em diferentes graus de configuração e enunciação, evidencia temáticas como a denúncia do colonialismo e concretização cultural. A par disto, o trabalho destaca a transmodalização como mecanismo de construção textual da literatura angolana.



Hélder Silvestre Simbad André, por sua vez, contribui com o artigo “Didática da ponte como refrigério para o ensino pós-colonial: Camões e Pepetela nas salas de aula de Angola.” O artigo apresenta uma proposta teórico-metodológica cujas estratégias pedagógicas podem ser aplicáveis ao ensino da Literatura tanto no ensino superior, quanto no ensino médio. O autor designa a referida proposta de “Didática da Ponte”. Para exemplificar, o autor analisa o conto “Estranhos Pássaros de Asas Abertas”, de Pepetela, e “o quinto canto” de “Os Lusíadas”, de Luís Vaz de Camões.

O estudo “A negritude africana, um realce às divindades e a reverência aos ancestrais no conto Vozes na Sanzala (Kahitu) de Uanhenga Xitu”, da autoria de Leovigildo Domingos António busca compreender os reflexos da negritude em “Vozes na Sanzala (Kahitu)”, narrativa de Uanhenga Xitu, escritor angolano. É sob o viés antropológico-literária que o autor interpreta a obra, apontando que o homem africano é projeto em realização e que a cultura ajuda na construção da identidade social.

Na sequência, o artigo de Daniel Peres Sassuco intitulado “Implicações morfossemânticas da categoria “género” dos nomes bantu no português em Luanda” apresenta as diferentes acepções do conceito de “gênero” entre as línguas novilatinas e as línguas bantu. Sassuco identificou o gênero que decorre de uma flexão ou comutação morfêmica, sendo que um morfema ou desinência de gênero masculino é comutado para uma desinência de gênero feminino. Nas línguas bantu, ao contrário, essa distinção é feita com recurso a lexemas próprios que estabelecem essa relação. Então, atendendo que o processo de atribuição de gênero nas línguas bantu não se faz com recurso à categoria gramatical, como em português, pois nas línguas bantu o gênero é uma categoria semântica e os falantes do português nativos de uma dada língua bantu facilmente recorrem à estrutura das suas línguas para indicar o gênero dos substantivos em português.

O artigo “A variação linguística e os desvios ao padrão europeu no ensino do português em Angola: o caso da cidade do Luena”, de Abel Alcino discute o problema da decalagem do nível do português falado pelos habitantes da Cidade de Luena e o português ensinado nas escolas que segue o padrão normativo. O autor enfatiza ainda o fato de haver interferências do Cokwe no português. A pesquisa realça a necessidade de se revisar os conteúdos a serem ensinados nas escolas, atendendo à variação da língua portuguesa que não é, de momento, aquela falada em Portugal.

José Chiri Mulambeno, em “Diagnóstico sobre o ensino de Biologia na Escola de Magistério do Dundo: um estudo de caso”, traz a concepção e moda, idades de como se ensina as disciplinas de ciências naturais, tendo como exemplo, o ensino da Biologia, no Magistério do Dundo, Província da Lunda-Norte, Angola. Ao longo da sua pesquisa, o autor

percebeu que durante as aulas de Ciências Naturais, há predominância de um ensino expositivo, em que não há uma preocupação na diversificação das novas formas de ensino Ciências Naturais. O autor recomenda às autoridades de gestão do subsistema a envidarem os esforços necessários, no sentido de inverter o quadro das práticas através das novas metodologias ativas de aprendizagem

Em “Percepções sobre educação literária: caso de estudantes do 2º e 3º anos do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa”, de autoria de Gilberto Pedro João Sonhi buscou-se compreender a problemática da educação literária em Angola, caracterizada pelo fraco hábito de leitura por parte de crianças, jovens e adultos. Usando uma pesquisa qualitativa, o autor concluiu que apesar de a literatura ser ensinada na aula de português, sala pouco esforço é feito para a promoção da educação literária e por consequente a formação de novos leitores. A superlotação de turmas e a ausência de bibliotecas escolares prejudicam na qualidade de formação de novos leitores.

O artigo “Insucesso escolar no ensino superior: reflexões em torno dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação” é da autoria de Mbaz Naege. No texto, Naege argumenta que o sucesso escolar dos estudantes encontra-se fortemente marcado pelas competências pedagógicas e pela qualidade científica dos seus professores. Na escola, o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do estudante, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Uma boa formação do professor ajuda contribui para uma atuação mais produtiva.

Manuel Afonso e Faustino Moma Tchipesse apresentam-nos algumas teorias sócio-construtivas e desafios em relação à “avaliação escolar fundada na prova e a aprendizagem integral em Angola”. Os autores denunciam a asfixia pedagógica dos aprendentes que consubstanciam nas avaliações escritas que privilegiam a dimensão cognitiva em detrimento de outras dimensões. Conclui-se que a utilização da prova para se aferir a qualidade da aprendizagem que se quer integral é um desperdício de oportunidades favoráveis à construção de uma sociedade desejável por todos e afunda a avaliação.

O artigo de Onofre João Gomes tem como título “Percepções sobre a Gramática e seu ensino, baseadas em um estudo com professores em formação no Curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa.” A pesquisa apresenta discussões acerca da concepção da gramática como um objeto homogêneo e autônomo que se traduz em imagem de regras fixas numa gaveta e que se definem em si e para si (gramática para/na gramática). Não se pode ensinar a gramática com o texto e depois desconsiderar-se as

práticas concretas, conscientes e caminhos sistematizados de como se pedagogizar o texto, como se por si ele (texto) se automatiza.

O artigo de João Domingos Pedro e Celestino Domingos Katala fala sobre o “Acompanhamento feito a crianças com transtornos de disgrafia, tendo em conta um estudo realizado na Escola Primária nº 29, Dr. António Agostinho Neto, no Bairro da Carreira de Tiro, em Malanje”. Baseados na teoria psicotécnica de Jean Piaget e na pesquisa interpretativa, os autores reportam problemas de acompanhamento ligados à ausência de psicólogos na instituição, a falta de aproximação dos pais/encarregados de educação no processo de formação de seus educandos, bem como ao fato de a instituição trabalhar com professores sem qualificação requerida para o ensino especial. O artigo chama atenção para formação de professores com qualidade.

No artigo “reflexão jurídico-antropológica sobre o direito da família: o casamento vs o (a)lombamento à luz dos direitos dos povos de Angola”, Eugénio Gaspar Alexandre Ginga objetiva compreender a matriz antropológica do direito da família vigente em Angola, suas nuances e desencontros em relação aos direitos dos povos de Angola, fazendo uma análise comparativa entre o casamento civil e o alombamento, à luz do direito. A discussão a respeito da dicotomia entre o casamento oficial e tradicional (lombamento) permitiu demonstrar que o lombamento é a essência do matrimónio entre os povos de Angola, pois, traduz-se no ato mais significativo, mais tradicional, mais local.

Jerónimo Casimiro Tula Gomes faz uma análise sobre o “Abastecimento de água e suas implicações na saúde pública na comuna sede do Município de Cabinda-Angola.” Sabemos que água é vida, mas a água que não está tratada pode provocar problemas de saúde. A água é um bem da natureza. Relativamente a caracterização do setor de água na comuna sede, observou-se que possui potencialidades para o exercício da atividade de abastecimento público de água que vão desde a disponibilidade de água e a estações de tratamentos em vários cantos da cidade. É necessário melhorar o acesso, fornecimento contínuo com qualidade de água, o que permitirá uma qualidade de vida dos consumidores.

O texto “Práticas discursivas dos anúncios publicitários do hipermercado Candando: uma análise além do óbvio” é da autoria de Ivandro Buila. No texto, Buila analisa cinco (5) anúncios do Hipermercado Candando, publicados entre 2021 e 2022, e na sequência, utilizou o método hipotético-dedutivo, que permitiu explicar as práticas discursivas dos anúncios publicitários. Esses anúncios são produzidos para além da intenção comunicativa do enunciador para inculcar ideologias que afetam os sujeitos no consumo da mensagem. A produção dos discursos se relaciona com uma ideologia que acompanha o discurso. Da pesquisa verificou-se que as palavras não expressam apenas ideias e pensamentos, mas

também os ocultam e que os anúncios do Hipermercado Candando revelam, de forma implícita, aspectos relevantes da sociedade angolana. Sem existe uma mensagem subentendida no anúncio e visa chamar atenção ao leitor.

O artigo “Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /an/ e /en/ em posição inicial, medial e final não acentuadas pelos falantes angolanos da língua portuguesa” da autoria de Valentim Francisco Moreira analisa a realização fonética das vogais /a/ e /e/ e das sequências /aN/ e /eN/ não acentuadas, em posição inicial, medial e final no Português Angolano. Tem-se como o objetivo geral “demonstrar a ocorrência de realizações dos fonemas /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /aN/ e /eN/ em posição inicial, medial e final não acentuadas no Português Angolano (PA) divergentes do Português Europeu (PE). Trata-se de um contributo científico para a descrição fonológica do PA com vista na sua normatização.

O artigo “Análise de discurso-recursos linguísticos denotadores de persuasão no discurso de Marcos Alexandre Nhunga referente à cerimónia de cumprimentos de fim de ano 2023” é da autoria de José Ngola Carlos. A língua tem sido um instrumento importante para a manipulação de ideologias criando discursos bem elaborados com o intuito de alinhar a opinião pública. Falar em público influencia os outros, chama atenção ou molda as formas de pensar sobre um determinado assunto. Ninguém fala sem objetivo de persuadir de alguma forma. As estratégias comunicativas são importantes para definir o valor do discurso e assim como os elementos linguísticos a utilizar. A pesquisa chama atenção para os elementos fundamentais da persuasão: o logos, o ethos e o pathos.

O artigo “Perspectivas e desafios para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de multilinguismo” da autoria de Elisandro Luís Fernando debate a ideia de que as línguas nacionais devem estar no mesmo pé de igualdade com as que são consideradas internacionais. O necessário é fazer das línguas nacionais, o que se faz com o português, quer dizer, elas devem ser ensinadas nas escolas. Para isso é necessária formação de professores com qualidade para que consigam atender tais realidades.

O artigo “Fatores que afetam negativamente os estudantes do 3.º ano do curso de Química na resolução de exercícios das propriedades coligativas” é da autoria de Osvaldo Guilherme da Cunha e de José Macosso Cumbo. A pesquisa identificou o uso inadequado de metodologias de ensino. Por isso a metodologia tradicional deve ser ultrapassada pensando numa educação que renova e busca novos horizontes. O aluno deveria ser o centro de todas as atividades do processo de ensino-aprendizagem. O ensino feito com a transmissão direta dos conteúdos e fórmulas com recurso à memorização de símbolos e compostos químicos é falho e deve ser desencorajado. No ensino de Química há falta de

contextualização das matérias o que desmotiva a participação dos estudantes e a falta de interesse. As lacunas com relação ao cálculo matemático simples é fruto da má formação nas classes anteriores e o insuficiente tempo atribuído à disciplina de Química.

O texto “Género e identidade na poesia angolana do século XX”, da autoria de Bernardo Miguel Francisco busca a partir de um poema angolano de cunho reivindicativo, analisar qual o lugar da mulher na construção da identidade espacial. A pesquisa observa que no discurso poético angolano há sublevação contra o sistema colonial do século XX. Desta feita, a pesquisa trouxe abordagens de diferentes áreas de conhecimento como a sociologia, a história, a psicologia, entre outras, de forma a demonstrar o contexto em que o discurso do sujeito poético mulher emerge.

A seguir, foi publicada a entrevista com Prof. Dr. João Muteteca Naege que lançou o livro “O Conjuntivo no Português de Angola: da Norma à Variação”. A entrevista foi realizada pelo Mestrando Higor Teixeira dos Santos, estudante Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Feira de Santana no Brasil. O livro é composto por três capítulos: o primeiro levanta aspectos conceituais sobre a norma e variação, o segundo fala sobre os parâmetros de descrição do conjuntivo, e o terceiro apresenta a metodologia e faz as devidas análises para finalmente tecer as considerações finais. Vale apenas ler a obra. Está disponível nas principais livrarias angolanas.

A seguir, apresenta-se a coletânea **“Sonhos da minha terra: poesias e contos”**, da autoria de Evaristo Cassinda Joaquim. Trata-se uma exposição de vários materiais literários. Os títulos são: “Candengues afoitados”, “magistério minha escola”, “Dardejandi lágrimas pra a vavayela”, “As andanças”, “Na noite pelejada”, “beije no umbigo da minha”, “ovaso volondaka avangula”, “enjaculei lágrimas no umbigo”, “o desperte do emissário”, “casas dos bantos”, “sangrenta da vida”, “o trovejo de uma lágrima”, o carpir de uma cor”, “GBDS”, “a flor do amanhacer”, “hai se eu amasse”, “o lebre e o cágado”, “hoo!hoo magistério”, “amor”, “agente sem dar conta: a luz dançava os nossos olhos”, “acampamento do vale do kueue”, “sociedade ignorante” “vento soprando, soprando”, “bateu aporta a inocência do grito”, “nauflago nas rosas dos seus encantos”, “trepou por terra o meio daquela escola”, “a remoção do abismo”, “ociúngo cavava”, “chora e canta a borduleta”, “nas malambas do magistério” e “o encontro dos kotas”. Vale apenas deliciar com os poemas deste jovem escritor.

O texto “O meu banzelo” da autoria de Milton Gaspar Domingos, expressa o que se pensa sobre os céus, o mar, o vento e os cantos dos pássaros. Além de apresentar esses elementos que nos rodeiam e que têm um grande impacto sobre as nossas vidas, o texto tece algumas considerações acerca de como o homem deve apreciar tais elementos. Fala

da beleza dessas faces com que a natureza se apresenta, admite que essas coisas não surgiram por acaso, mas que teve alguém que as projetou. Reconhece, também, a irresponsabilidade do ser humano na utilização, muitas vezes irracional, dos recursos com que a natureza o presenteia.

O texto sobre a vida e obra de Nagrelha dos Lambas, pseudônimo artístico de Gelson Caio Mendes, é retratada em “Dimensão artístico-cultural da vida e obra de Nagrelha e seu impacto na cultura musical angolana”, por Celestino Domingos Katala e João Domingos Pedro. O estudo ancora-se no método meta-analítico, sob a perspectiva qualitativa, um estudo que consiste no levantamento de dados, procurando identificar através de diferentes categorias, semelhanças e controversas em uma determinada pesquisa, por outro lado, este método trata de um processo de descrição interpretativa, orientada por determinadas categorias teóricas, por meio de bases bibliográficas.

Finalmente, o dossiê termina apresentando o texto “Contos e fábulas da literatura oral tradicional angolana, do povo Kwanyama província do Cunene”, textos da autoria de Desideria Hatupuilikine Ndakhupapo. Fáceis de entender, os contos e fábulas ensinam valores éticos e morais a crianças em forma de entretenimento. Além de objectivar levar a criança a entrar em contacto com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita; entrar num mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas interessantes, que divertem e ensinam, o presente artigo pretende incentivar a leitura infantil, contribuir para a promoção da literatura oral, de modo que a criança tire ilações positivas, que possam contribuir para o desenvolvimento sociocultural da sua vida cotidiana.

Caro leitor, cara leitora! Eis o material publicado neste dossiê. Está convidado(a) a percorrer a revista e descobrir mais detalhes sobre os diversos temas apresentados. Compartilhe a Revista Njinga & Sepé com outro(a)s interessado(a)s. Vamos compartilhar os conhecimentos. Deixamos o convite para que possam submeter os vossos textos para que sejam publicados nas próximas edições. Esta edição foi coordenada pelo Prof. Dr. Alexandre António Timbane, editor da Revista Njinga & Sepé. Boa leitura!

### **Os organizadores do Vol. 4, nº 2 (2024)**



**Daniel Peres Sassuco**  
(Univ. Agostinho Neto-Angola)



**Nsimba José**  
(Univ. Agostinho Neto-Angola)



**Manuel da Silva Domingos**  
(Univ. Agostinho Neto-Angola)

## SUMÁRIO

<b>SEÇÃO I: ARTIGOS</b>		<b>Página</b>
01	Breves considerações sobre alguns aspectos da literatura angolana, Petelo Nginamau Ne-Tava .....	16-27
02	Didáctica da ponte como refrigério para o ensino pós-colonial: Camões e Pepetela nas salas de aula de Angola, Hélder Silvestre Simbad André .....	28-46
03	A negritude africana, um realce às divindades e à reverência aos ancestrais no conto Vozes na Sanzala (Kahitu) de Uanhenga Xitu, Leovigildo Domingos António .....	47-63
04	Implicação morfossemântica da categoria 'género' dos nomes bantu no português falado em Luanda, Daniel Peres Sassuco .....	64-80
05	A variação linguística e os desvios ao padrão europeu no ensino do português em Angola: o caso da cidade do Luena, Abel Alcino .....	81-94
06	Diagnóstico sobre o ensino de Biologia na Escola de Magistério do Dundo: um estudo de caso, José Chiri Mulambeno .....	95-111
07	Percepções sobre educação literária: caso de estudantes do 2º e 3º anos do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, Gilberto Pedro João Sonhi .....	112-125
08	Insucesso escolar no Ensino Superior: Reflexões em torno dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, Mbaz Naeuge .....	126-137
09	Avaliação escolar afundada na prova e a aprendizagem integral em Angola: teorias, práticas e desafios, Manuel Afonso & Faustino Moma Tchipesse	138-156
10	Percepções sobre gramática e seu ensino: um estudo com os professores em formação no Curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, Onofre João Gomes .....	157-178
11	Acompanhamento a crianças com transtornos de disgrafia: um estudo realizado na Escola Primária nº 29, Dr. António Agostinho Neto, no Bairro da Carreira de Tiro, Malanje, Angola, João Domingos Pedro e Celestino Domingos Katala .....	179-192

---

12	Reflexão jurídico-antropológica sobre o direito da família: o casamento vs o(a)lombamento à luz dos direitos dos povos de Angola, Eugénio Gaspar Alexandre Ginga .....	193-205
13	Abastecimento de água e suas implicações na saúde pública na comuna sede do Município de Cabinda-Angola, Jerónimo Casimiro Tula Gomes .....	206-225
14	Práticas discursivas dos anúncios publicitários do Hipermercado Candando: uma análise além do óbvio, Ivandro Buila .....	226-243
15	Realização fonética dos fonemas vocálicos /a/ e /e/ e das sequências fonológicas /an/ e /en/ em posição inicial, medial e final não acentuadas pelos falantes angolanos da língua portuguesa, Valentim Francisco Moreira.....	244-259
16	Análise de discurso – recursos linguísticos denotadores de persuasão no discurso de Marcos Alexandre Nhunga referente à cerimónia de cumprimentos de fim de ano 2023, José Ngola Carlos & Milton Gaspar Domingos .....	260-276
17	Perspectivas e desafios para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de multilinguismo, Elisandro Luís Fernando .....	277-293
18	Fatores que afetam negativamente os estudantes do 3.º ano do curso de química na resolução de exercícios das propriedades coligativas. Osvaldo Guilherme da Cunha & José Macosso Cumbo .....	294-314
19	Género e identidade na poesia angolana do século XX, Bernardo Miguel Francisco .....	315-329

## **SEÇÃO II: ENTREVISTA**

20	Entrevista com Prof. Dr. João Muteteca Naege sobre o livro “O Conjuntivo no Português de Angola: da Norma à Variação”, Higor Teixeira dos Santos .....	330-332
----	--	---------

## **SEÇÃO III: POESIAS E ARTES**

21	Sonhos da minha terra: poesias e contos, Evaristo Cassinda Joaquim.....	333-357
22	O meu banzelo, Milton Gaspar Domingos.....	358-365
23	Dimensão artístico-cultural da vida e obra de Nagrelha e seu impacto na cultura musical angolana, Celestino Domingos Katala e João Domingos Pedro	366-376

## **SEÇÃO V: CONTOS E FÁBULAS**

24	Contos e Fábulas da Literatura Oral Tradicional angolana, do povo Kwanyama província do Cunene, Desideria Hatupuilikine Ndakhupapo .....	377-384
----	--	---------